

PROJETO EDUCATIVO



EXTERNATO SANTA CLARA

2023/2025



**ENSINAR OS MAIS JOVENS A TORNAREM-SE ADULTOS ...
...E OS MAIS VELHOS A SENTIREM-SE JOVENS!**



Índice

PREÂMBULO	4
INTRODUÇÃO.....	5
Capítulo I.....	5
1. HISTORIAL	6
1.1. Fundador – Alvarás – Firma – Quadros.	6
1.2. Entidade proprietária	6
1.3. Localização	7
1.4. Estruturas de Apoio	8
Capítulo II.....	9
1. ENQUADRAMENTO	9
1.1. Ideário.....	9
2. CARACTERIZAÇÃO	9
2.1. Missão.....	9
2.2. Visão	9
2.3. Valores	10
2.4. Política de Qualidade.....	10
2.5. Cultura	11
2.6. Objetivos estratégicos	14
2.7. Princípios de atuação.....	16
Capítulo III.....	21
1. CONTEXTUALIZAÇÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	21
1.1. Tipologias de ensino	21
1.2. Oferta Curricular	23
1.3. Projetos.....	24
Capítulo IV.....	29
1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	29
1.1. Organograma	29
1.2. Órgãos de gestão e funcionamento	30
1.3. Equipa Formativa	31
1.4. Pessoal Docente (Professores e/ou Formadores).....	32



1.5.	Corpo não docente	33
1.6.	Corpo discente	33
1.7.	Alunos	34
1.8.	Pais / Encarregados de Educação	35
1.9.	Parcerias e Protocolos	35
a)	Protocolos com clubes ligados ao desporto	36
b)	Protocolo de colaboração	36
c)	Entidades Nacionais	37
Capítulo V.....		38
1. STAKEHOLDERS		38
Capítulo VI.....		39
1. GARANTIA DA QUALIDADE		39
1.1.	Garantia de qualidade	39
1.2.	Indicadores em uso e metas a atingir	39
1.3.	Sucesso Escolar	41
1.4.	Empregabilidade	41
1.5.	Motivação	42
1.6.	Melhoria.....	42
Capítulo VII.....		43
1. PROCESSOS.....		43
1.1.	Estratégias de monitorização dos processos	43
1.2.	Análise integrada dos resultados dos indicadores	43
1.2.1.	Nível do Aluno/Formando.....	44
1.2.2.	Nível dos recursos Humanos e Físicos	44
1.3.	Diagnóstico estratégico	44
1.4.	Metas e estratégias para o triénio 2023-2025.....	44
1.5.	Avaliação do Projeto Educativo.....	45
CONCLUSÃO		46



PREÂMBULO

O projeto educativo é elaborado com base na legislação em vigor, representa um verdadeiro plano estratégico para a escola e, nesse sentido, constitui não só um quadro de operacionalização de um projeto de gestão no âmbito da sua autonomia, mas também o documento que consagra a sua orientação educativa.

A elaboração, desenvolvimento e avaliação de um projeto educativo não se concretizam sem uma liderança afirmativa, que permita canalizar numa direção comum, as necessidades, os interesses e as expectativas de todos proporcionando aos alunos as melhores oportunidades de aprendizagem.

As escolas são organizações, têm vida própria, vão-se construindo de acordo com um tempo e um contexto, têm os seus diversos atores e têm a sua própria história. A liderança é o motor que aciona todo o conjunto e assegura o cumprimento de um rumo coletivo, traçando novas metas, que se tornam indispensáveis para responder aos desafios do futuro. Assim, pretende-se desenvolver uma organização com objetivos claros, onde se promovam os currículos, atitudes, valores, áreas de competência e estratégias, que confirmem à Escola um clima e uma cultura própria e adequada ao processo educativo dos alunos.

O Projeto Educativo não é mais do que um documento orientador da comunidade educativa, agregador das políticas da escola relativamente aos grandes temas curriculares: socioculturais, científicos, tecnológicos, ambientais e de cidadania, com a flexibilidade e dinamismo que lhe permite uma resposta rápida a necessidades, problemas e expectativas que decorrem do processo evolutivo de qualquer comunidade. Numa perspetiva de continuidade, este Projeto Educativo continua a apostar nas seguintes áreas de intervenção: “Princípios”, “Áreas de Competência”, “Valores” e “Cidadania e Desenvolvimento”, reforçando outras áreas como “Trabalho Colaborativo”, as “Parcerias Empresariais e Institucionais” e a “Internacionalização”, com vista à continua melhoria da qualidade de ensino.

O Projeto Educativo é fundamental para o Externato Santa Clara e é aprovado pelos órgãos de gestão, acompanhado por pareceres do Conselho Pedagógico e do Conselho Consultivo para o horizonte em que está em vigor. É posteriormente divulgado por toda a comunidade educativa.



INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo do Externato de Santa Clara e das Salas de Estudo e Externato do Bonfim existe, desde que existem as referidas Instituições.

Deve-se ao seu fundador, Professor Sebastião Ribeiro, e a sua continuação e atualização a Beatriz Machado Passos Ribeiro, José Maria de Passos Ribeiro e seus colaboradores.

Os seus mais de sessenta anos de existência ao serviço do Ensino e da Cidade são motivo de orgulho para toda a Comunidade Educativa.

Alicerçados no historial conquistado, temos os olhos postos no futuro. A inovação e a constante adaptação às modificações organizacionais e tecnológicas é uma responsabilidade acrescida que decorre do reconhecimento público do trabalho desenvolvido pelo Externato na Educação e Formação Cívica de Jovens e Adultos.

Temos um conjunto de objetivos e metas que, apesar de ambiciosas, são exequíveis e estão ao nosso alcance.

Beatriz Machado Passos Ribeiro

José Maria de Passos Ribeiro

A Direção





Capítulo I

1. HISTORIAL

1.1. Fundador – Alvarás – Firma – Quadros.

Foi fundador das Salas de Estudo e Externato Noturno do Bonfim e do Externato Santa Clara o Professor Sebastião Ribeiro

A concessão do primeiro Alvará nº 1583 às Salas de Estudo e Externato Noturno do Bonfim, sito na Rua de Santo Ildefonso, 422, 4000-466 Porto, data de 21/04/1959, autorizava a lecionação dos cursos de preparação para a admissão aos Institutos Comercial e Industrial, Cursos a alunos trabalhadores com a finalidade de prestação de exames no ensino oficial nos diferentes ciclos que compunham o designado na altura, ensino secundário e estudo orientado a alunos que frequentavam os diferentes anos do ensino oficial, dentro do mesmo nível de ensino referido.

Em 08/04/1968 foi concedido o Alvará nº 1840 ao Externato de Santa Clara, sítio Rua Formosa, 20, 4000-370 Porto. Destinava-se a uma secção feminina, pois na altura não estava autorizada a coeducação em qualquer nível de ensino, exceto no Ensino Superior. No ano letivo de 1989/90, foi inaugurada a secção 2 do Alvará nº 1840, sito na Rua Santo Ildefonso, 422, 4000-466 Porto, no sentido de dar aos alunos melhores condições a nível de instalações, equipamentos e material didático.

Desde então, o Externato Santa Clara continua a seguir a ideologia do seu fundador “Ensino de qualidade para todos”, oferecendo um leque de opções, que vai desde de ensino profissional, em diversas áreas, ao ensino recorrente.

Hoje em dia, as ofertas disponíveis de ensino profissional têm, transversalmente, o foco na qualidade de ensino, devidamente atualizada em função das necessidades dos alunos deste século, sendo a metodologia de projeto, o desporto e a internacionalização os pilares-chave do ensino.

1.2. Entidade proprietária

Foram Diretores Pedagógicos desde o início das Instituições e pela seguinte ordem:

1º Alvará nº 1583

- Prof. Ricardo Vasques Nogueira (Falecido)
- Profª. Matilde da Conceição Machado Passos da Cruz Oliveira



- Prof. Manuel Matias Alves
- Prof^a. Beatriz Machado de Passos Ribeiro
- Atual Diretor Pedagógico: Prof^o. António Emídio Carteiro Lopes

- Prof^a. Matilde da Conceição Machado Passos da Cruz Oliveira
- Prof. Manuel Matias Alves
- Prof^a. Beatriz Machado de Passos Ribeiro
- Atual Diretor Pedagógico: Prof^o. António Emídio Carteiro Lopes

1.3. Localização

Largo do Padrão





1.4. Estruturas de Apoio

2. Laboratório de Ciências Experimentais;
3. Laboratório de Informática;
4. Espaço lúdico – Funciona na Sala de Alunos/Formandos, na Secção I e II;
5. Espaços de prática desportiva – Pavilhão Vasco da Gama, Complexo Desportivo da Bateria e Piscina Municipal de Matosinhos;
6. Biblioteca Alfredo Braga – Na secção II;
7. Equipamentos informativos de apoio e utilização nas salas de aulas por alunos e professores;



Capítulo II

1. ENQUADRAMENTO

1.1. Ideário

O Ideário da nossa Escola sempre se fundamentou na valorização e encontro do indivíduo em toda a sua dimensão.

Desde a sua fundação, o Externato e Salas de Estudo estão ao serviço de todos aqueles que nos procuraram e procuram com o objetivo de ultrapassar dificuldades ao longo do processo educativo.

Esta vocação de Escola exige um esforço da nossa parte, no sentido de recuperar o aluno, partindo do princípio de que o insucesso escolar traduz sempre muito mais do que aquilo que se encontra definido pelas metas do Sistema Educativo.

O contacto com o aluno e sua família implica, na maioria das situações, prudência e, simultaneamente, disponibilidade da parte de todos aqueles que, educando, servem a Comunidade Escolar em interação com o meio.

2. CARACTERIZAÇÃO

2.1. Missão

Formar cidadãos com uma sólida formação pessoal, social, científica e tecnológica e que desenvolvam as competências necessárias para um bom desempenho profissional e pessoal, com autonomia e espírito crítico, com vista à integração na sociedade global em constante mudança.

2.2. Visão

Procura-se dotar os nossos alunos de competências fundamentais para as necessidades deste século, tanto universitárias como empresariais, considerando o desporto, a metodologia de ensino por projetos e as línguas estrangeiras como pilares base do ensino.



2.3. Valores

Os valores são os orientadores, os fundamentos ou razão de ser das nossas ações. Preferir significa, precisamente, eleger algo como melhor. As nossas preferências permitem-nos encontrar valor nos diferentes momentos da vida e, nesse sentido, os valores representam a não indiferença do ser humano perante o mundo. É próprio da natureza humana sentir, desejar, avaliar, decidir e escolher.

Os nossos jovens são encorajados a pôr em prática nas suas atividades de aprendizagem os valores por que se deve pautar a cultura da escola, designadamente:

- **Responsabilidade e integridade** – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.
- **Excelência e exigência** – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário.
- **Curiosidade, reflexão e inovação** – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.
- **Cidadania e participação** – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e de agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.
- **Liberdade** – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

2.4. Política de Qualidade

O Externato Santa Clara visa uma “qualidade na educação” enfatizando uma multiplicidade de dimensões (técnico-económicas, humanístico-sociais, políticas, culturais e educativas).

A gestão de qualidade no âmbito da educação tem como objetivo alcançar a excelência e a eficácia nas práticas educativas, desde a gestão administrativa até ao ensino em sala



de aula. Através de um sistema de gestão de qualidade bem estruturado, as escolas podem estabelecer metas claras, definir procedimentos e avaliar constantemente o desempenho, identificando áreas de melhoria e implementando ações corretivas. Além disso, a gestão de qualidade incentiva a participação de todos os intervenientes educativos, como diretores, professores, alunos e pais, na definição e na implementação de políticas e práticas educacionais eficazes.

Por sua vez, o sistema EQAVET fornece um quadro de referência comum, baseado em indicadores e critérios, que permite às escolas e aos centros de formação avaliar, monitorar e melhorar continuamente a qualidade dos seus programas de ensino. Este sistema tem em conta várias dimensões da qualidade, como a relevância do currículo, a qualificação dos formadores, a gestão de recursos e a monitorização dos resultados dos alunos. Através do EQAVET, as escolas podem estabelecer procedimentos de avaliação interna e comparar os seus resultados com outros centros de ensino, promovendo uma cultura de aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de boas práticas.

O Documento Base, no ponto 1.2.3 explicita todos os princípios em que assenta a política de qualidade da escola.

2.5. Cultura





O conceito de cultura escolar tem sido utilizado para pôr em evidência a função da escola como transmissora de uma cultura específica no quadro do processo de socialização e integração das crianças e dos jovens.

A abordagem da ação educativa evoluiu no sentido de uma perspetiva de avaliação baseada em projetos e resultados de aprendizagem, conferindo uma consciencialização da finalidade de aprendizagem e do trabalho realizado.

Seguindo a perspetiva mais ampla da cultura da escola, e tendo em conta o desenvolvimento transversal da cidadania e desenvolvimento importa que:

- A escola assuma um papel fundamental na promoção da **educação ambiental** e na construção de uma sociedade sustentável com implementação de comportamentos individuais como ponto de partida de uma intervenção cada vez mais global na defesa do nosso planeta;
- A **educação para os valores** desempenhe um papel crucial na formação dos adolescentes, ajudando a moldar sua personalidade, atitudes e comportamentos. Ao promover a reflexão sobre princípios éticos, respeito, solidariedade e responsabilidade, a escola contribui para a construção de cidadãos conscientes e comprometidos com a sociedade. Essa preocupação em transmitir valores tem impactos significativos na vida dos adolescentes, pois orienta-os na tomada de decisões, na interação com os outros e na construção de relacionamentos saudáveis. Além disso, a educação para os valores fomenta a autoestima, o autoconhecimento e a autonomia, fortalecendo a capacidade de lidar com desafios e influências negativas, preparando-os para um futuro mais equilibrado e ético;
- Se promova a valorização do indivíduo como parte ativa na sociedade e com contribuições positivas no desenvolvimento da mesma, com **ações empreendedoras e/ou capacidade de iniciativa** que os torne elementos fundamentais de uma comunidade profissional;
- Se estimule a contribuição de cada indivíduo para uma **educação inclusiva** e se recorra aos mecanismos legais de flexibilidade curricular e autonomia pedagógica para a operacionalização de estratégias diferenciadas que permitam



uma efetiva integração sem que com isso se ponha em causa a qualidade de ensino;

- Desenvolva nos alunos uma **educação digital** baseada nas novas tecnologias, usando plataformas digitais, disponibilizando conteúdos digitais e colocando em prática estes conhecimentos nos projetos em que cada aluno está integrado, sem esquecer os alertas dos perigos inerentes ao uso da internet.
- O **incentivo à prática desportiva** na escola seja de grande importância, pois traz consigo inúmeras vantagens relacionadas com os resultados escolares dos alunos. Ao praticar desporto, os estudantes desenvolvem habilidades como disciplina, organização e concentração, que são transferíveis para o ambiente escolar. Além disso, a atividade física regular promove a melhoria da capacidade cognitiva, aumentando a atenção, o raciocínio e a memória, o que se reflete num impacto positivo no desempenho escolar. A prática desportiva também ajuda a reduzir a ansiedade criando um ambiente propício para a aprendizagem e o bem-estar dos estudantes.
- Através da **comunicação** eficaz se possa transmitir ideias, expressar sentimentos e estabelecer conexões significativas. Na escola, trabalhar a comunicação é essencial para o bom funcionamento do ambiente educativo. Os Professores e alunos precisam de conseguir comunicar de forma clara e assertiva para garantir uma aprendizagem efetiva. Além disso, nas relações interpessoais, uma comunicação adequada promove o entendimento mútuo, a resolução de conflitos e o fortalecimento dos vínculos. Ao desenvolver competências de comunicação, tais como ouvir ativamente, expressar-se de forma respeitosa e compreender diferentes perspetivas, estamos a construir bases sólidas para uma convivência saudável e produtiva;
- Se possa formar cidadãos responsáveis e comprometidos, sustentados em valores como integridade, excelência e liberdade. Através da **internacionalização** procuramos ampliar horizontes e fortalecer a conexão com o mundo, promovendo a participação em estágios profissionais no estrangeiro e participação em eventos científicos, valorizando a pesquisa e a inovação. A nossa escola tem o objetivo de proporcionar uma formação de qualidade, preparando



os alunos para enfrentar os desafios globais, exercendo uma cidadania ativa e contribuindo para um desenvolvimento sustentável, tanto a nível local como global.

2.6. Objetivos estratégicos

Objetivos Gerais 23/25

1. Aumentar o sucesso escolar dos alunos
2. Intensificar o relacionamento Escola X Empresa
3. Estimular a prática da educação baseada em projetos
4. Impulsionar a educação para a Cidadania
5. Incentivar para a Internacionalização

Objetivos específicos 23/25

Aumentar o sucesso escolar dos alunos	a) Diminuir a taxa de desistências e aumentar a taxa de conclusão;
	b) Desenvolver estratégias que tornem os conteúdos programáticos mais atrativos para os alunos;
	c) Otimizar procedimentos de apoio ao desenvolvimento de estudos;
	d) Reconhecer diferentes ritmos e estilos de aprendizagem e orientar e adaptar conteúdos e atividades;
	e) Reforçar a relação Escola-Casa ao longo do processo educativo;
	f) Incentivar os alunos a participarem nas iniciativas promovidas pelos programas de ERASMUS+;
Intensificar o relacionamento Escola X Empresas	a) Angariação de parcerias estratégicas;
	b) Promover sessões técnicas com empresários, na escola ou nas empresas e dinamização de atividades impulsionadoras;
	c) Adaptar/Atualizar conteúdos lecionados às necessidades das empresas;



	d) Incrementar o programa de estágios curriculares após conclusão do curso profissional;
Estimular a prática da educação baseada em projetos	a) Desenvolver competências transversais que lhes permitam reconhecer e estimular as suas softskills;
	b) Proporcionar a aplicação dos conhecimentos em ação de modo a resolver problemas por meio da interação;
	c) Permitir que entendem formas de estruturar o seu percurso de investigação, concretizam ideias e planos, aprendem conhecimentos novos;
	d) Desenvolver o espírito de iniciativa dos alunos enquanto construtores sociais do seu percurso de vida;
Impulsionar a educação para a Cidadania	a) Desenvolver capacidades de análise, de pensamento crítico e de argumentação, para formar opiniões;
	b) Desenvolver o espírito de iniciativa dos alunos enquanto construtores sociais do seu percurso de vida;
	c) Aprofundar o funcionamento democrático da escola;
	d) Desenvolver projetos com a comunidade, promovendo valores como a justiça social, a igualdade, a coragem e a solidariedade;
Incentivar para a Internacionalização	a) Promover a aprendizagem de idiomas estrangeiros, de forma transversal nos cursos e na escola;
	b) Promoção de parcerias estratégias, nacionais e internacionais, que permitam aprimorar a competente pedagógica e proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecerem diferentes culturas e expandir as suas perspetivas;
	c) Desenvolver programas de intercâmbio que permitam que os alunos estudem/realizem FCT no estrangeiro;



	d) Organizar eventos temáticos ou projetos colaborativos com escolas estrangeiras, para celebrar a diversidade cultural e estimular a troca de experiências entre os estudantes;
	e) Promover a participação em competições académicas, desportivas ou culturais a nível internacional, estimulando o desenvolvimento de competências, o espírito de equipa e a visibilidade da escola em contextos globais.

2.7. Princípios de atuação



Inovação

A inovação é um princípio fundamental na atuação da nossa escola, tendo em conta que nos permite conseguir acompanhar as mudanças rápidas e constantes da sociedade e preparar os nossos alunos para os desafios do futuro. Como base para a inovação, a escola incentiva a criatividade, a experimentação e a procura de soluções criativas para problemas educacionais. A escola deve estar aberta a novas tecnologias e metodologias de ensino, incorporando recursos digitais, plataformas interativas e ambientes de aprendizagem colaborativos. A adoção de abordagens pedagógicas inovadoras, como aprendizagem baseada em projetos, também contribui para uma educação mais eficaz e eficiente.



É fundamental que a escola esteja aberta a feedbacks e avaliação constante, procurando identificar o que funciona e o que pode ser melhorado. A inovação requer um ciclo contínuo de planeamento, implementação, avaliação e ajustes, visando sempre a melhoria contínua.

Eficácia Pedagógica

A eficácia pedagógica deve ser um princípio central na atuação de uma escola, tendo em conta que diz respeito à capacidade de promover ensino de qualidade, garantindo que os alunos atinjam os melhores resultados possíveis. Para isso, é necessário adotar uma série de práticas e estratégias que estimulem a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido, no ESC estabelecemos metas educacionais claras e realistas, alinhadas com os currículos e objetivos educacionais de cada curso. Essas metas são comunicadas de forma transparente a toda a comunidade educativa para que todos tenham conhecimento e consigam atingir os objetivos.

A escola investe na formação contínua e qualificação dos professores, fornecendo-lhes as ferramentas e recursos necessários para aprimorarem as suas práticas pedagógicas e estarem atualizados com as melhores metodologias de ensino e estratégias de avaliação.

A personalização do ensino é outro elemento importante. Cada aluno tem características, competências e ritmos de aprendizagem diferentes, e a escola tem que conseguir responder a essas necessidades individuais.

A avaliação contínua apresenta também um papel fundamental na eficácia pedagógica. São utilizadas estratégias diversificadas, como feedback individualizado, autoavaliação e avaliação entre pares, o que permite que os alunos compreendam o seu progresso, identifiquem áreas de melhoria e sejam mais responsáveis pela própria aprendizagem. Por fim, a escola promove uma cultura de envolvimento dos pais e encarregados de educação, incentivando a sua participação ativa na vida escolar. A parceria entre escola e família é fundamental para apoiar o processo educativo e criar um ambiente propício à aprendizagem.



Aferição de Resultados

A avaliação de todas as partes envolvidas é considerada fundamental para promover a melhoria contínua no ESC. Esta avaliação engloba a avaliação dos alunos, dos professores, da equipa administrativa, dos pais e encarregados de educação, das empresas que são entidades empregadores dos nossos ex-alunos e das empresas que acolhem os nossos alunos atuais para realizar a formação em contexto de trabalho.

Avaliamos e somos avaliados, interna e externamente, cientes de que a avaliação é um direito que nos assiste e uma forma de provar a nossa eficácia. Esta avaliação permite-nos controlar o alcance dos objetivos a curto, médio e longo prazo, alterar e otimizar as metas de forma a conseguir atingir os resultados pretendidos.

Cooperação

Desenvolvemos parcerias estratégicas visando a eficiência na utilização de recursos, tirando partido dessa cooperação.

Na área do desporto, salientamos as parcerias com os clubes que nos proporcionam uma elevada qualidade de recursos, dos quais beneficiam os jovens que praticam desporto. As parcerias estabelecidas para estágio em contexto de trabalho têm sido uma mais-valia na descoberta de talentos e na colocação efetiva de alguns destes estagiários. Desta forma, o nosso objetivo passa por incentivar transversalmente a relação entre empresas e escola.

Ao estabelecer parcerias com empresas, a escola proporciona aos alunos a oportunidade de vivenciarem a realidade do mundo profissional. Estágios, visitas a empresas e palestras com profissionais capacitados permitem que os estudantes conheçam diferentes áreas de atuação.

Além disso, a colaboração com faculdades e universidades permite que os alunos tenham uma visão mais ampla das possibilidades de ensino superior. Palestras, workshops e atividades conjuntas proporcionam aos estudantes uma experiência mais próxima do ambiente académico, ajudando-os a tomar decisões mais informadas sobre seus futuros cursos e carreiras.

Essas parcerias também têm um impacto positivo no corpo docente. Os professores podem atualizar os seus conhecimentos e práticas pedagógicas por meio de intercâmbio



de experiências com profissionais e académicos. A colaboração com especialistas externos enriquece o ensino, trazendo novas abordagens e recursos para a sala de aula. A criação de parcerias com empresas e faculdades fortalece o papel da escola como agente de formação integral dos alunos. Ao promover essa interação com o mundo externo, a escola contribui para a inserção dos estudantes no mercado de trabalho, para o desenvolvimento de competências relevantes e para a construção de uma rede de contactos valiosa.

Em suma, as parcerias com empresas e faculdades são fundamentais para uma escola de ensino secundário em Portugal, uma vez que enriquecem o processo educativo, aproximam os alunos do mundo profissional e académico e facilitam a transição para o ensino superior e para o mercado de trabalho. Essas parcerias são uma valiosa estratégia de preparação dos jovens para os desafios do futuro.

Inclusão

Somos uma escola com uma matriz inclusiva. É nosso princípio de intervenção não deixar sem resposta qualquer solicitação que nos é feita por candidatos e/ou os seus encarregados de educação, assim como entidades oficiais para a inclusão de alunos/formandos em risco de exclusão. A inclusão educacional é um direito fundamental de todos os alunos, independentemente das suas diferenças, necessidades ou habilidades. Nesse sentido, promovemos o respeito, a valorização da diversidade e o desenvolvimento pleno de cada estudante, oferecendo um ambiente acolhedor e livre de preconceitos, onde todos os alunos se sintam respeitados. Isso permitirá a criação de um clima favorável à aprendizagem, um fortalecimento da autoestima e a promoção da participação ativa de todos os estudantes.

Além disso, reconhecemos e valorizamos as habilidades e potencialidades de cada aluno, o que nos permite adotar práticas pedagógicas diferenciadas, que respeitem os diferentes ritmos de aprendizagem, adaptando o ensino para atender às necessidades individuais. Dessa forma, todos os alunos têm a oportunidade de alcançar o seu pleno potencial académico e desenvolver as suas capacidades.



Internacionalização

Temos como propósito formar cidadãos responsáveis e comprometidos, sustentados em valores como integridade, excelência e liberdade.

Através da internacionalização, procuramos ampliar horizontes e fortalecer a conexão com o mundo, promovendo a participação em estágios profissionais no estrangeiro e participação em eventos científicos, valorizando a pesquisa e a inovação. A nossa escola tem o objetivo de proporcionar uma formação de qualidade, preparando os alunos para enfrentar os desafios globais, exercendo uma cidadania ativa e contribuindo para um desenvolvimento sustentável, tanto a nível local como global.



Capítulo III

1. CONTEXTUALIZAÇÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

1.1. Tipologias de ensino

O crescimento do Externato de Santa Clara foi contínuo ao longo dos anos, assente numa preocupação constante com a adequação às necessidades do público-alvo e levantamento das necessidades de formação locais e regionais em consonância com o Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ) e com a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

A diversidade resultou no alargamento da nossa oferta para os cursos **CEF, Profissionais Secundários e Formação Modular**, para além do **Ensino Recorrente**, evoluindo até um número atual de duas turmas CEF de **Operadores de Sistemas Ambientais**, catorze turmas de cursos secundários, nas áreas de **Técnico de Desporto** (três turmas), **Técnico de Comércio** (três turmas), **Técnico de Turismo** (três turmas), **Técnico de Vendas e Marketing** (três turmas), **Técnico de Organização de Eventos** (duas turmas) e três turmas de **Ensino recorrente** (línguas e humanidades, ciências socioeconómicas e ciências e tecnologia). Por outro lado, também o **Centro Qualifica** do Externato Santa Clara, dentro da sua área de atuação, procede ao reconhecimento e validação de competências de adultos (RVCC).

O **Ensino Profissional** tem sido, até à data, uma das principais atividades formativas do Externato Santa Clara, envolvendo um número significativo de alunos e professores. Contudo, o ensino recorrente e de segunda oportunidade foi, e continua a ser, uma das bases da nossa escola.

A formação profissional e CEF estrutura-se segundo um modo institucional e pedagógico, suficientemente flexível que permita integrar os alunos com níveis de formação e características diferenciadas.

- a) A componente de formação sociocultural, estruturada em disciplinas comuns a todos os cursos, que visa contribuir para a construção da identidade pessoal, social e cultural dos alunos;



- b) A componente de formação científica, estruturada em três ou quatro disciplinas, que visa proporcionar uma formação científica consistente com o perfil profissional associado à respetiva qualificação;
- c) A componente de formação técnica, organizada em UFCD's, que visa a aquisição e desenvolvimento de um conjunto de aprendizagens, conhecimentos, aptidões e competências técnicas definidas para o perfil profissional associado à respetiva qualificação e ministrada sob a forma de projetos e avaliação baseada em resultados de aprendizagem;
- d) A componente de formação em contexto de trabalho (FCT), realizada em empresas ou noutras organizações, em períodos de duração variável ao longo ou no final da formação, enquanto experiências de trabalho, designadamente sob a forma de estágio, integrando um conjunto de atividades profissionais que visam a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional a adquirir.
- e) No ensino secundário a disciplina de Educação Moral e Religiosa como componente de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com uma carga horária nunca inferior a 81 horas, a distribuir pelos três anos do ciclo de formação, cujo tempo acresce ao total da matriz.

A conclusão de um Curso CEF confere uma dupla certificação: a Certificação Escolar equivalente ao 9º ano de escolaridade e uma Qualificação Profissional de Nível 2.

A conclusão de um **Curso profissional Secundário** confere o nível 4 de Qualificação, do Quadro Nacional de Qualificações, permite o prosseguimento de estudos/formação num Curso de Especialização Tecnológica ou o acesso ao ensino superior, mediante o cumprimento dos requisitos previstos no regulamento de acesso ao ensino superior.

O **Ensino Recorrente** apresenta-se como uma vertente da educação para maiores de 18 anos que, de uma forma organizada e segundo um plano de estudos, conduz à obtenção de uma certificação equivalente à que é obtida nos percursos do nível secundário de educação, que funcionam em regime diurno, mas organiza-se de forma autónoma no que respeita às condições de acesso, currículos, programas e avaliação dos alunos.



O **Ensino Recorrente** é uma via de acesso à educação para todos aqueles que dela não usufruíram em idade própria ou que não a completaram e para aqueles que a procuram por razões de promoção cultural e profissional.

O curso funciona em regime presencial (avaliação contínua) e em regime não presencial (avaliação sumativa interna). A conclusão do **Ensino Recorrente** confere o 12º ano de escolaridade.

As **formações modulares** destinam-se a adultos com idade igual ou superior a 18 anos, sem a qualificação adequada para efeitos de inserção ou progressão no mercado de trabalho e, prioritariamente, sem a conclusão do ensino básico ou secundário.

Podem ser integrados em formações modulares, formandos com menos de 18 anos, desde que comprovadamente inseridos no mercado de trabalho ou em centros educativos tutelados pelo Ministério da Justiça.

O **Ensino Modular** permite que os alunos/adultos adquiram novas competências fundamentais para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, sendo um veículo de possível reconversão profissional de adultos que veem as suas profissões desaparecer numa sociedade em permanente e rápida mudança.

O **Centro Qualifica**, nos processos de **RVCC** atua no campo da validação de competências adquiridas ao longo dos anos por adultos com baixa escolaridade, mas com muita experiência de trabalho. Neste processo são também detetadas as possíveis lacunas de conhecimento e encaminhados para ensino modular, de forma a colmatarem essas lacunas.

1.2. Oferta Curricular





1.3. Projetos

Todos os anos letivos é definido um **tema integrador** que une toda a comunidade educativa em projetos, dinâmicas, atividades, entre outros. Este tema integrador tem como objetivo definir uma linha condutora para o ano letivo, alinhando todas as componentes pedagógicas num sentido só. Nesse sentido, a divulgação do mesmo é feita a todos os stakeholders no arranque do ano letivo em questão, facilitando assim a orientação e alinhamento de todos.

Transversalmente a todos os anos letivos existem projetos contínuos, que são trabalhados e melhorados ano após ano. Esses projetos vão de encontro tanto aos objetivos estratégicos do Externato Santa Clara, aos princípios de atuação e, claramente, às necessidades e interesses manifestados pelos nossos alunos e professores.

Projeto de Desporto Integrado

Desde de sempre que a prática desportiva e a relação escola VS desporto, se apresenta como um fator de atenção por parte do Externato Santa Clara. Nesse sentido, este projeto, que já conta com a sua aplicação em vários anos letivos, tenta responder a uma das maiores dificuldades dos atletas em Portugal que se encontram em idade escolar: Como conseguir gerir o dever de estudar com a paixão que é a prática desportiva?

A prática de desporto é um fator essencial para os adolescentes e jovens adultos, pois oferece uma série de benefícios para o desenvolvimento físico, emocional e social dos mesmos. No entanto, as obrigações escolares forçam os alunos a abdicarem do sonho de se tornarem atletas profissionais.

Nesse sentido, o Projeto Desporto Integrado visa a possibilidade de conciliação da prática desportiva com os estudos, assim como, a possibilidade de potenciar o atleta de forma individual. Para que isto seja possível, é fundamental estabelecer parcerias com clubes e criar uma relação efetiva entre treinador e professores, assim como entre clubes e escola, de forma a facilitar a gestão de tempo e gestão de treino.

Independente do desenvolvimento individual do atleta na modalidade, são também aqui associadas as aulas de natação. Estas decorrem apenas num período do ano letivo, com a intenção de ensinar/preparar os alunos a nadar, para que assim consigam cumprir com os objetivos solicitados nos pré-requisitos das licenciaturas da área de desporto.



Projeto CEF

O projeto do Curso de Educação e Formação (CEF) do Curso de Operador/a de Sistemas e de Tratamentos de Águas visa proporcionar uma educação significativa, sendo composto por três eixos orientadores e promovendo, não apenas habilidades técnicas, mas também valores, conhecimento e criatividade nos alunos. Os diferentes eixos do projeto CEF assumem uma metodologia interdisciplinar com vista à integração das diferentes disciplinas do curso e dos quatro vetores que compõem a formação base: A formação sociocultural, que contribui para a construção da identidade pessoal, social e cultural dos alunos; a formação científica, que procura desenvolver uma formação sólida e relevante para a qualificação pretendida; a formação tecnológica, que permite aos alunos adquirirem e desenvolverem competências técnicas essenciais para o exercício profissional; e a formação prática, onde se desenvolve competências técnicas, relacionais e organizacionais para a futura integração dos alunos em empresas.

a) Valores: Fomentando a Cidadania e a Valorização Pessoal

No primeiro eixo de intervenção o foco está no desenvolvimento dos valores de cidadania e na valorização pessoal dos alunos. Reconhecendo que todos os estudantes que frequentam o curso CEF já são detentores obrigatoriamente de repetências e de insucesso escolar, havendo, inclusive, alunos de contextos sociais e familiares menos estruturados, o projeto CEF procura criar um ambiente acolhedor e estimulante em contexto de sala de aula, incentivando o gosto pelo espaço escolar e introduzindo regras de convivência social, cumprimento de horários e definição de objetivos pessoais.

Através de atividades que exigem a colaboração entre todos os membros da comunidade educativa, os alunos são convidados a refletir sobre questões sociais e éticas, promovendo a empatia, a responsabilidade e o respeito mútuo. Ao cultivar esses valores e o trabalho colaborativo, o projeto visa fortalecer a identidade dos alunos como cidadãos ativos e conscientes do seu papel na sociedade.

b) Conhecimento e profissionalidade: Integrando Conteúdos e Metodologia em Projetos Interdisciplinares



No segundo eixo de intervenção, os diferentes temas técnicos são integrados utilizando uma abordagem metodológica de projeto. Os alunos são acompanhados por dois professores que trabalham de forma colaborativa e integrada, desenvolvendo os conteúdos das Unidades de Formação de Curta Duração (UFCDs) em simultâneo e em pequenos grupos de trabalho. Por outro lado, todas as atividades procuram ser desenvolvidas em conjunto com as disciplinas da componente sociocultural e da componente científica.

Essa abordagem permite uma aplicação do conhecimento teórico em situações práticas e concretas por meio de atividades conjuntas, onde os alunos desenvolvem habilidades de resolução de problemas, trabalho em equipa e pensamento crítico, como forma de tornar o conhecimento e o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e aplicável ao contexto educativo e profissional dos alunos.

c) Ambiente e Expressão Plástica: Estimulando a Criatividade e a Arte

No eixo «Ambiente e Expressão Plástica», o projeto CEF visa desenvolver os conhecimentos técnicos dos alunos, envolvendo-os na criatividade e nas habilidades das artes plásticas. Reconhecendo a importância da expressão artística como forma de desenvolvimento pessoal, procura-se proporcionar experiências enriquecedoras para os alunos por meio de projetos, onde estes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos em contextos criativos, como a criação de maquetes, cenários para as atividades desenvolvidas durante o ano letivo, fotografia criativa, pintura, organização de eventos para a comunidade educativa, construção de infraestruturas ambientais com materiais recicláveis e diferentes formas de manifestação artística e plástica relacionada com os temas do curso. Esta abordagem multidisciplinar incentiva a inovação, a imaginação e o desenvolvimento de competências fundamentais para a criação de uma sociedade consciente e crítica.

Projeto CLIL

O CLIL é uma abordagem pedagógica que combina o ensino de conteúdos curriculares com o desenvolvimento da competência linguística de uma língua estrangeira, neste caso, do inglês. Assim, parte da lecionação da competente técnica dos nossos cursos



profissionais é realizada em inglês, por uma docente técnica com o apoio de uma professora de inglês.

O CLIL visa a integração do ensino da língua estrangeira com o conteúdo curricular, proporcionando aos alunos a oportunidade de aprender a língua de forma contextualizada e autêntica. Enquanto adquirem conhecimentos nas disciplinas específicas, os alunos desenvolvem competências de compreensão e expressão oral e escrita na língua-alvo.

Nesta abordagem, o professor desempenha um papel fundamental na criação de um ambiente de aprendizagem significativo, oferecendo suporte linguístico adequado e adaptando o conteúdo curricular para atender às necessidades dos alunos. O uso de estratégias de ensino que promovem a interação, a colaboração e a exploração ativa dos conteúdos é valorizado no CLIL.

O CLIL oferece uma série de benefícios aos alunos, como a melhoria da competência comunicativa em língua estrangeira, o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e o enriquecimento do conhecimento em diversas áreas do currículo. Além disso, a abordagem CLIL promove a motivação dos alunos, tornando a aprendizagem mais relevante e envolvente.

Projeto +SaúdeMental

Importa primeiro definir aquilo que entendemos por Saúde Mental, e segundo a Organização Mundial da Saúde, esta define-se como um “estado de bem-estar que permite à pessoa realizar as suas capacidades e potencial, lidar com o stress normal do dia-a-dia, trabalhar produtivamente e contribuir ativamente para a sua comunidade.” Compreendemos assim o quanto é importante ter um conjunto de competências que nos permitam gerir a vida quotidiana de forma equilibrada e adaptativa e a importância de estabelecer relações interpessoais estáveis.

A saúde mental não é algo estanque ou estático, podendo haver desequilíbrios ao longo da vida. Por norma, a fase da adolescência é o período mais desafiante, não só pelas mudanças morfológicas, como também, pelas mudanças que ocorrem nas relações com os outros, as alterações da perceção sobre si próprio e das dificuldades na regulação das emoções. Sabemos que 1 em cada 7 jovens sofre de perturbações mentais, mas também



temos conhecimento que 70% das pessoas com problemas de saúde mental recuperam totalmente.

Face ao exposto esta é uma temática primordial que deve ser promovida junto dos nossos jovens estudantes, sem excluir o pessoal docente ou não docente.

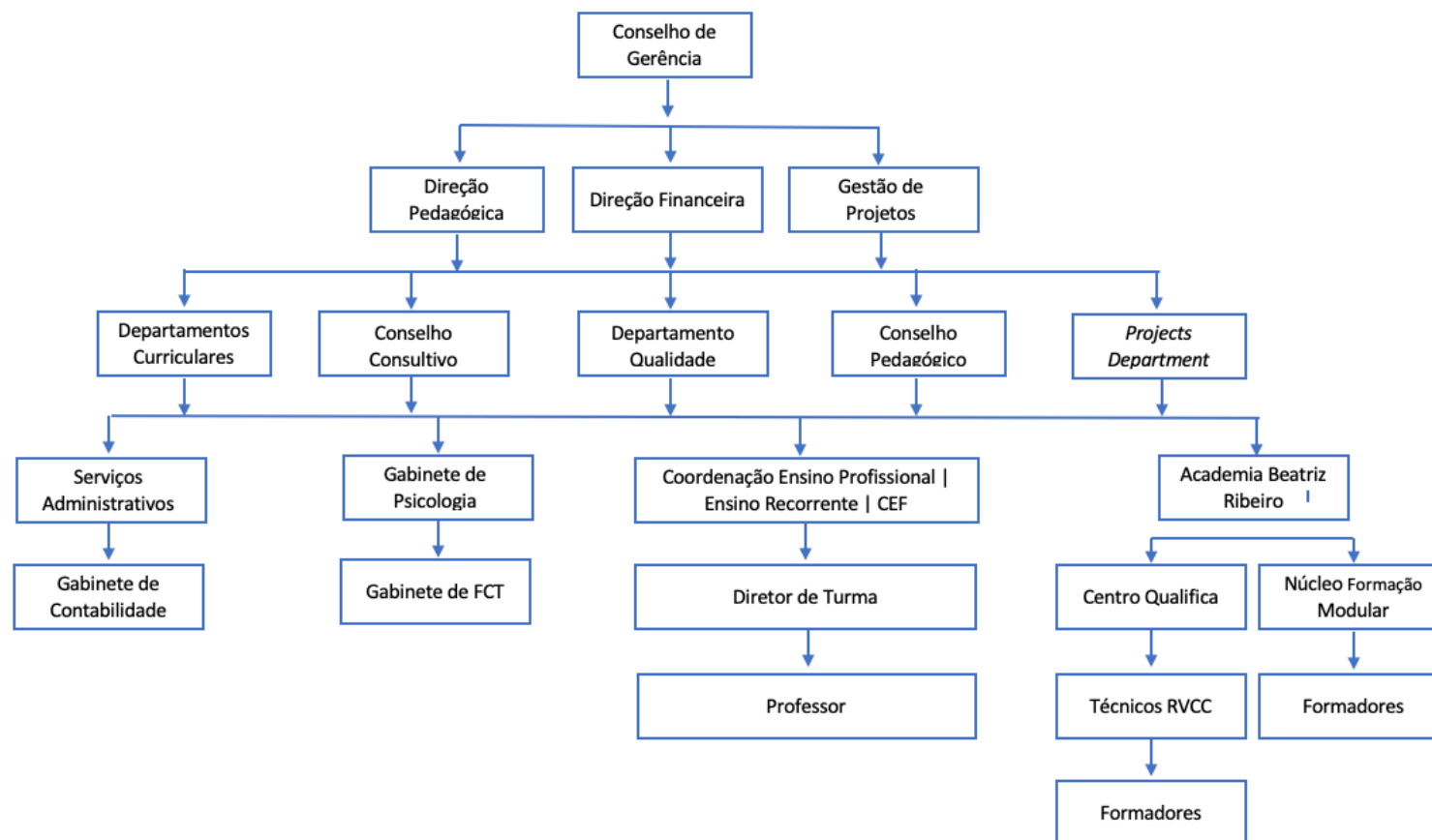
Os problemas de saúde mental afetam o desempenho e a qualidade na execução das tarefas e também perturbam uma equilibrada relação com os outros, ou seja, limitam um bom desempenho escolar e laboral. Percebe-se por isso a importância da intervenção individual ou em grupo por parte do SPO do Externato ou a articulação com programas que tenham como propósito a prevenção e promoção da saúde mental, como seja, por exemplo, o “Programa +Contigo”.



Capítulo IV

1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

1.1. Organograma





1.2. Órgãos de gestão e funcionamento

O Conselho de Gerência é juridicamente constituído por uma Sociedade de Quotas, de responsabilidade limitada. Esta firma tem cinco sócios e a gestão corrente é assegurada por dois desses sócios. Este Conselho é apoiado por assessorias técnicas permanentes (gestor financeiro e gabinete de contabilidade) e esporádicas (consultadorias).

A Direção Pedagógica é assegurada por um Diretor Pedagógico, cujas competências estão de acordo com o Artigo 41º do DL 152/2013 de 4 de novembro. No âmbito da acreditação e formação, o Diretor Pedagógico assume a função de “Responsável pela Formação”. Para apoiar a Direção Pedagógica podem ser recrutados assessorias técnico-pedagógicas que serão constituídas por Pessoal Docente do Externato e por outro Pessoal Qualificado, nos termos em que a Lei o permitir.

O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e orientação educativa do Externato designadamente nos domínios pedagógico – didáticos, da orientação e acompanhamento dos Alunos/Formandos e da formação inicial e contínua do Pessoal Docente e do Pessoal Não Docente.

O Conselho de Coordenação é o órgão que em articulação com a Direção Pedagógica promove a execução das orientações do Conselho Pedagógico.

Os Departamentos Curriculares são coordenados pelo Diretor Pedagógico e colaboram com a mesma na apresentação de propostas para a elaboração do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades. Elaboram estudos e/ou pareceres sobretudo aquilo que respeita a programas, métodos, organização curricular, processos e critérios de avaliação dos Docentes e Discentes, salvo os legalmente estipulados. Praticam e sugerem práticas interdisciplinares.

Os Serviços de Psicologia e Orientação Profissional são assegurados por dois Psicólogos especializados em situação de insegurança, orientação profissional e demais problemas que possam afetar ao Alunos/Formandos que frequentam o Externato, independentemente do seu nível etário.

O Departamento de Qualidade coordenar a implementação e manutenção e assegura a implementação do sistema EQAVET, coordenando as ações de elaboração, revisão e distribuição de documentos. Analisa, em conjunto com o Direção, as não conformidades



participando na tomada de ações, sempre que necessário. Faz o tratamento estatístico dos indicadores da qualidade, acompanha as auditorias e colabora na definição e verificação da implementação das ações corretivas e assegurando que as ações planificadas são executadas nos prazos acordados.

O Projects Department tem como função a elaboração de projetos, nacionais e internacionais, assegurar a sua implementação, monitorização e avaliação, de acordo com a missão e valores do Externato com o intuito de promover a aprendizagem ao longo da vida ao nível do pessoal docente e não docente, bem como promover competências e integração no mundo do trabalho aos discentes. Tendo como objetivo último a autonomia administrativa, financeira e pedagógica que permita a sustentabilidade.

A Academia Beatriz Ribeiro prima pela aquisição de competências, princípios e valores numa continuidade ao longo de toda a vida. Tem como responsabilidade nas suas relações sociais que são uma parte do bem-estar, estimular a mente e o pensamento de forma a apresentar resultados interessantes e elevar a autoestima dos seus colaboradores, professores e alunos.

1.3. Equipa Formativa

Os Professores/Formadores são, sem dúvida, uma mais-valia para a concretização dos nossos objetivos. Desempenham um papel ativo em todo o processo de aprendizagem, fomentando, a par do saber fazer, o saber ser.

Na seleção dos seus Professores/Formadores, tem em conta os seguintes aspetos:

- Cumprimento Decreto-Lei n.º 152/2013 de 4 de novembro
- Adequação dos perfis dos candidatos às exigências previamente definidas;
- Disponibilidade compatível com as necessidades do Projeto Educativo da Escola;
- Facilidade de adaptação à mudança e espírito inovador e empreendedor.

Espera-se do Professor um papel ativo que privilegie o processo “Aprendizagem”, em detrimento do processo “Ensino”. Assim, pretende-se que o Professor adote uma planificação pedagógica em equipa e uma tomada de decisão partilhada. A Escola procede à avaliação formativa dos processos educativos e está sempre recetiva a atitudes de intervenção e mudança por parte do seu corpo docente. Para tal, cria



espaços de autonomia e de reconhecimento do papel individual e social dos seus Professores/Formadores.

Ao nível do corpo docente, é preocupação do Externato Santa Clara promover sucessivas Ações de Formação de Professores, reforçando a coesão do corpo docente e dotando-o, cada vez mais, das melhores práticas e conhecimentos pedagógicos.

A Avaliação da Equipa Formativa é feita de forma sistemática, ao longo do ano letivo. A avaliação do desempenho docente tem como base os seguintes elementos: a avaliação depreendida dos inquéritos aos alunos/as e a avaliação final dada pela Direção Pedagógica, de acordo com o modelo de avaliação de desempenho em vigor.

1.4. Pessoal Docente (Professores e/ou Formadores)

- **Situação Profissional**

Situação contratual					
2020/2021		2021/2022		2022/2023	
Interno	Externo	Interno	Externo	Interno	Externo
7	25	11	18	16	12

Categoria Profissional					
2020/2021		2021/2022		2022/2023	
Professor	Formador	Professor	Formador	Professor	Formador
19	13	22	7	20	8

- **Habilitações**

Habilitações Académicas					
2020/2021		2021/2022		2022/2023	
Licenciatura	Mestrado	Licenciatura	Mestrado	Licenciatura	Mestrado
10	22	11	18	15	13



1.5. Corpo não docente

O corpo não docente, indispensável ao bom funcionamento do Externato, encontra-se distribuído por várias categorias e áreas de atividade: serviços administrativos, contabilidade, técnicos, assistentes operacionais, em quantidade e nível de desempenho adequados às necessidades da sede e polos.

- **Categoria Profissional**

Categoria Profissional							
2021/2022				2022/2023			
Direção	Administrativo	Auxiliar	Psicóloga	Direção	Administrativo	Auxiliar	Psicóloga
2	6	6	1	2	6	5	1

1.6. Corpo discente

O Externato Santa Clara, como escola de ensino particular e cooperativo, veio complementar o sistema educativo, formando, nos cursos da sua oferta formativa, quadros intermédios que se querem agentes de mudança, capazes de responder as necessidades do Tecido Empresarial Português bem como aos interesses académicos e profissionais dos discentes. Partindo deste objetivo, o Externato adota como filosofia do ensino/aprendizagem uma perfeita integração escolar e social dos seus alunos.

A nossa escola é procurada pela oferta educativa, pela qualidade de ensino, pela centralidade das suas instalações e sobretudo pela relação próxima que estabelece com os alunos. Estes, provêm de diferentes regiões, como o Porto, Vila nova de Gaia, Vila da Feira, Paredes, Vila do Conde, entre outras, usufruindo da vantagem da mobilidade proporcionada pelo metro e pela rede de transportes urbanos. Com isto temos um corpo discente muito diversificado e heterogéneo, trazendo à escola um o enriquecimento cultural e humano importante.

Para o acompanhamento dos alunos e de forma a assegurar o equilíbrio dentro da diversidade, o Externato Santa Clara dispõe, ainda, de um Serviço de Psicologia e Orientação (SPO). Este assume um papel prioritário, como primeira instância, de resposta e orientação vocacional bem como às necessidades e reencaminhamento dos



Projeto Educativo do Externato de Santa Clara
alunos para as empresas instituições de ensino superior após a conclusão do ensino secundário.

1.7. Alunos

- **Secundário Recorrente**

Decreto Lei 55/2018 de 6 de julho e Portaria nº 226 A/2018 de 7 de Agosto

Distribuição dos alunos por turma

Turma	2020/2021	2021/2022	2022/2023
	Nº de alunos	Nº de alunos	Nº de alunos
Turma Ciências e Tecnologia	12 alunos	16 alunos	26 alunos
Turma Ciências Socioeconómicas	--	10 alunos	3 alunos
Turma Línguas e Humanidades	11 alunos	14 alunos	22 alunos
Estrangeiros	--	--	5 alunos
Total	23 Alunos	40 Alunos	56 alunos

- **CEF**

Turma	2020/2021	2021/2022	2022/2023
	Nº de alunos	Nº de alunos	Nº de alunos
1º ano	18	20	16
2º ano	16	15	14
Total	34 alunos	35 alunos	30 alunos

- **Profissionais**

Turma	2020/2021	2021/2022	2022/2023
	Nº de alunos	Nº de alunos	Nº de alunos
10º ano	96	91	118
11º ano	91	92	87
12ºano	94	85	90
Total	281 alunos	268 alunos	295 alunos



- **Distribuição dos alunos por tipologia**

Tipologia	2020/2021	2021/2022	2022/2023
	Nº de alunos	Nº de alunos	Nº de alunos
Recorrente	23	40	56
CEF	34	35	30
Profissional	281	268	295
Total	338 alunos	343 alunos	381 alunos

1.8. Pais / Encarregados de Educação

Uma das preocupações atuais é o desenvolvimento Escola/Meio, através da participação orgânica no processo educativo de todos os intervenientes: alunos, docentes, famílias, entidades socioeconómicas e comunidade em geral. Neste âmbito, os Pais/Encarregados de Educação dos alunos fazem parte integrante do Conselho Pedagógico e do Conselho Consultivo.

O Externato Santa Clara, procura manter encontros formais e pontualmente informais com os Pais/Encarregados de Educação dos alunos, por intermédio dos Diretores de Turma. A Escola tenta sempre envolver os Pais/Encarregados de Educação em todas as atividades e projetos dos seus filhos, quer dentro da Escola, quer em apresentações no exterior.

Tendo por base os pilares base do Externato Santa Clara, o sucesso escolar resulta de uma pequena equação onde se soma a escola com a família, por esse motivo, e de grande importância para nós esta relação com os encarregados de educação e a escola.

1.9. Parcerias e Protocolos

O Externato Santa Clara está articulado com a comunidade envolvente e com o desenvolvimento estratégico europeu, nacional e regional orientando-o para comunidades aprendentes e integrando-o na grande comunidade Europeia à qual pertencemos. Consideramos prioritário passar este testemunho aos mais jovens, consciencializando-os enquanto atores de um espaço constituído por países e culturas diferentes, com interesses comuns e com oportunidades para todos os cidadãos.



O estabelecimento de relações laborais e sociais é inerente à sua existência e ao seu funcionamento. Isto é verdadeiro para qualquer organização, seja qual for o ramo de atividade, e torna-se um lema e uma boa conduta para as organizações educativas, dada a sua vocação comunitária e a estreita relação que estabelecem com as comunidades que servem. A Escola, em si mesma, é geradora de conhecimento e intervém na comunidade, mas para cumprir a sua missão precisa de estabelecer laços e relações de colaboração / parceria com as instituições que a complementam.

O Externato desenvolve o seu projeto de formação, em parceria com instituições locais e regionais que:

- Servem de intercâmbio de experiências;
- São fontes de conhecimento / saber, bem como, de formação em contexto de trabalho onde os alunos desenvolvem os conhecimentos adquiridos na Escola;
- Alargam competências linguísticas e comunicacionais;
- Contactam com realidades culturais, sociais e laborais distintas daquelas em que estão inseridos.

Verifica-se então a existência de parcerias Protocoladas com diferentes entidades, para a situação da Formação em Contexto de Trabalho. Para além disso, existem outras parcerias estabelecidas, tanto empresariais/institucionais como com entidade de ensino superior, que se apresentam como fundamentais para a orientação e apoio nos currículos internos como para o desenvolvimento de atividades e dinâmicas.

a) Protocolos com clubes ligados ao desporto

- Leixões Sport Club
- Futebol clube do Porto
- Boavista Futebol Clube
- ABP – Associação de Basquetebol do Porto

b) Protocolo de colaboração

- ISCET
- ISAG
- IPAM



- Faculdade de Letras da Universidade do Porto
- ISMAI/IPMaia
- Universidade Lusófona
- Universidade Portucalense
- Escola de Turismo de Portugal
- Politécnico do Porto
- Escola Superior de Educação Paula Frassinetti
- Atlântico Business School
- Câmara Municipal do Porto
- Câmara Municipal de Matosinhos
- Junta de Freguesia do Bonfim
- Associação Católica Internacional ao Serviço da Juventude Feminina
- Comunidade Intermunicipal do Porto
- SANQ

c) Entidades Nacionais

- ANQEP
- DGEsTE
- DGE
- Agência Nacional ERASMUS+



Capítulo V

1. STAKEHOLDERS

Por definição, um *stakeholder* é uma parte interessada, uma pessoa ou grupo de pessoas, que têm uma participação no sucesso ou no desempenho de uma organização. As partes interessadas podem ser diretamente afetadas pela organização ou ativamente preocupados com o seu desempenho. Podem vir de dentro ou de fora da organização. Exemplos de partes interessadas incluem os prestadores de EFP, formandos de EFP, professores/formadores de EFP, empregadores, encarregados de educação, sindicatos, ou membros do público em geral.

Para a implementação de um processo de melhoria contínua, fundamental à garantia da qualidade do ensino que ministra, o Externato Santa Clara corrobora que o mesmo não se pode dissociar do envolvimento permanente dos seus *stakeholders* internos e externos em torno do alcance dos objetivos da instituição. Estes são devidamente identificados no Documento Base.

Designação	Tipologia	Envolvimento
Direção da Escola	Interno	Total
Direção Pedagógica	Interno	Total
Professores	Interno	Parcial
Alunos	Interno	Parcial
Pessoal Não Docente	Interno	Parcial
Encarregados de Educação	Externo	Parcial
Ex-Alunos	Externo	Parcial
Empresas (Entidades empregadoras e Entidades FCT)	Externo	Parcial
Parceiros	Externo	Parcial



Capítulo VI

1. GARANTIA DA QUALIDADE

1.1. Garantia de qualidade

A Direção do Externato Santa Clara, ciente da importância do processo de avaliação interna para dotar a comunidade escolar de instrumentos para corrigir e melhorar o seu funcionamento e fornecer aos alunos e seus encarregados de educação elementos que lhes permitissem avaliar a qualidade do ensino ministrado, assume o compromisso de desenvolver e implementar um Sistema de Gestão da Qualidade EQAVET orientado para a satisfação de todos os intervenientes, assegurando a melhoria contínua da eficácia do Sistema. A promulgação do EQAVET representa o compromisso escrito da Direção de que a Política da Qualidade é planeada, executada e avaliada de forma a garantir a sua contínua exequibilidade face ao cumprimento dos requisitos e evolução das atividades desenvolvidas.

De forma a assegurar a execução e o cumprimento do estabelecido no EQAVET e descrito no documento base, a Direção nomeia um Gestor da Qualidade (GQ).

1.2. Indicadores em uso e metas a atingir

Indicador	Método de recolha	Processo
Taxa de Conclusão	Pautas finais (e-schooling)	PP.03 – Desenvolvimento do plano de formação
Taxa de Colocação (Empregabilidade e Prosseguimento de Estudos)	Inquérito Satisfação aos Ex-Alunos	PP.04 – Empregabilidade e Prosseguimento de estudos
Taxa de alunos que se encontram a trabalhar na área de formação	Inquérito de Satisfação às Entidades Empregadoras	PP.04 – Empregabilidade e Prosseguimento de estudos
Taxa de entidades empregadoras satisfeitas com os ex-alunos	Inquérito de Satisfação às empresas FCT	PP.04 – Empregabilidade e Prosseguimento de estudos
Taxa de Execução do PAA	Monitorização do PAA	PP.01 – Planeamento da Oferta formativa



Projeto Educativo do Externato de Santa Clara

Número de turmas obtidas face às planeadas	Oferta formativa	PP.01 – Planeamento da Oferta formativa
Nº de Alunos Matriculados	Matrículas (e- schooling)	PP.02 – Seleção de alunos
Taxa de Procura dos cursos	Pré-Inscrições (e- schooling)	PP.02 – Seleção de alunos
Taxa de Abandono Escolar	Atas de reuniões (e- schooling)	PP.03 – Desenvolvimento do plano de formação
Taxa de Módulos em atraso	Atas de reuniões (e- schooling)	PP.03 – Desenvolvimento do plano de formação
Taxa de Transição	Atas de reuniões (e- schooling)	PP.03 – Desenvolvimento do plano de formação
Taxa de Conclusão FCT	Atas de reuniões e Processo de FCT (e- schooling)	PP.04 – Empregabilidade e Prosseguimento de estudos
Taxa de Satisfação das Entidades de FCT	Inquérito de Satisfação às Entidades FCT	PP.03 – Desenvolvimento do plano de formação
Média Global dos alunos.	Relatório R0306 (e- schooling)	PP.03 – Desenvolvimento do plano de formação
Média Global da PAP	Atas de final de período	PP.03 – Desenvolvimento do plano de formação
Nº de parcerias ativas	Protocolos de parceria e PAA	PP.04 – Empregabilidade e Prosseguimento de estudos
Taxa de Satisfação com os Serviços Administrativos	Inquérito aos Professores, aos Alunos e aos Encarregados de Educação	PP.05 – Gestão Administrativa e Financeira
Taxa de cumprimento do Plano de Formação	Relatório do Planeamento da Formação (MP.002)	PP.06 – Gestão de Recursos
Grau de Satisfação dos colaboradores	Relatório Síntese da Satisfação do Pessoal docente e não docente	PP.06 – Gestão de Recursos
N.º de Não Conformidades na Auditoria Interna	Relatório de Auditorias	PP.07 – Gestão do SGQ e Melhoria Contínua
Nível do selo EQAVET	Relatório de Auditorias	PP.07 – Gestão do SGQ e Melhoria Contínua



1.3. Sucesso Escolar

Contribuir eficazmente para a diminuição do insucesso e o abandono escolar, procurando o alcance das seguintes metas:

- a) Taxa de conclusão do percurso, superior a 70 % (indicador nº 4);
- b) Taxa de alunos que transitaram de ano, superior a 85%;
- c) Manter os atuais protocolos de cooperação dos clubes de futebol e se, possível duplicar este número, visando alcançar jovens que abandonam precocemente o ensino a favor de uma carreira desportiva.
- d) Contribuir para o aumento do nível escolar de Adultos, que através do Ensino Recorrente, procuram ultrapassar metas do Sistema Educativo Secundário e Superior, procurando o alcance das seguintes metas;
- e) Envolver 150 alunos com escolaridade superior ao 9º ano e inferior ao 12º ano;
- f) Taxa esperada de entrada no Ensino Superior – 60%;

1.4. Empregabilidade

Contribuir para o aumento da empregabilidade de Alunos/Formandos e ex-Alunos/ex-Formandos, procurando o alcance as seguintes metas:

- a) Apoiar todos Alunos/Formandos e ex-Alunos/ex-Formandos que se encontram em situação de procura de emprego;
- b) Criar e divulgar uma bolsa de oferta de emprego nas áreas, nas quais os Alunos/Formandos desenvolveram competências;
- c) Elaborar protocolos com Associações Empresariais e Empresas para a divulgação da bolsa de competências disponível;
- d) Envolver profissionais das Áreas Profissionais em júris de PAF e PAP, no sentido de constatar a qualidade dos Alunos/Formandos e estabelecer pontes com potenciais empregadores;
- e) Taxa de colocação/prosseguimento de estudos após conclusão do ensino secundário superior a 60% (**indicador nº 5**).
- f) Taxa de satisfação dos empregadores com o trabalho dos ex-formandos por contacto informal a 85% (**indicador nº6**)



1.5. Motivação

Motivar os Alunos/Formandos para o desenvolvimento de competências na formação geral e científica, procurando o alcance das seguintes metas:

- a) Envolver toda a Comunidade Escolar no Projeto/Área escola (“Agir localmente, intervir globalmente”), destacando a sensibilização para as áreas de Ambiente e Desporto;
- b) Desenvolver parcerias que possibilitem aos alunos a participação continuada em dinâmicas de consolidação de conhecimentos e atitudes;

1.6. Melhoria

Melhorar a qualidade do Externato no Processo Educativo/Formativo, procurando o alcance das seguintes metas:

- a) Desenvolver um Plano de Formação Interno nas seguintes Áreas de competência: Técnicas de Ensino-Aprendizagem; Comunicação; Informática; Desenho de Materiais Pedagógicos;
- b) Participação de todos os Professores/Formadores em ações internas de partilha de boas práticas;
- c) Otimizar os meios informáticos já existentes no Externato (e já utilizados por todos), no sentido de facilitar o acesso à informação por parte dos Alunos/Formandos. Criar um “Externato de Santa Clara virtual” ao serviço da Comunidade Escolar e Formativa, nomeadamente os Alunos/Formandos.
- d) Todos os Alunos/Formandos utilizarem este sistema virtual, reconhecendo-o como uma mais-valia em termos de eficácia pedagógica;
- e) Cooperar com outras Instituições do Ensino Básico, Secundário e Superior, no sentido da organização conjunta de: projetos de investigação, intervenção e formação, estágios curriculares, publicação de trabalhos e partilha de boas práticas entre Professores/Formadores do Externato de Santa Clara, com os seus pares dessas Instituições;
- f) Desenvolver um exercício de autoavaliação anual do funcionamento do Externato (análise de satisfação e avaliação de desempenho);
- g) Integrar uma rede de ensino/qualificação profissional a nível internacional



Capítulo VII

1. PROCESSOS

1.1. Estratégias de monitorização dos processos

O desenvolvimento de uma abordagem de garantia de qualidade envolve quatro fases, que estão inter-relacionadas e que devem ser abordadas em conjunto.

- A fase de Planeamento
- A fase de Implementação
- A fase de Avaliação
- A fase Revisão

As diferentes fases encontram-se descritas no Documento Base. Como garante da transparência do sistema de garantia da qualidade, implementado ou a implementar, deverão ser publicitados, junto de todos os intervenientes no processo de certificação da qualidade, os objetivos da instituição e as metas para os atingir, as estratégias e os responsáveis pela sua operacionalização, os timings definidos, a avaliação do processo e dos resultados, os planos de melhoria implementados e, finalmente, a avaliação da própria revisão.

1.2. Análise integrada dos resultados dos indicadores

No final de cada ano letivo são analisados os resultados dos indicadores e compilados esses resultados num relatório de autoavaliação que tem por objetivo auxiliar a definição de objetivos para o ano seguinte.

Caso sejam verificados desvios, é criado, com a participação de todos os stakeholders, um plano de ações de melhoria, baseado nos resultados dos indicadores. As conclusões decorrentes desse relatório de autoavaliação serão divulgadas no final de cada período letivo e no final de cada ano escolar, nomeadamente no conselho pedagógico, de modo a poder recolher sugestões que permitam a melhoria dos resultados obtidos.

O respetivo relatório também estará disponível na escola para consulta das restantes partes interessadas.



1.2.1. Nível do Aluno/Formando

- Avaliação do grau de desenvolvimento de competências nos domínios de formação Geral, Científica e Tecnológica, ao longo do ano, nos momentos de avaliação pré-definidos e envolvendo todos os intervenientes (segundo procedimentos descritos no Regulamento Interno).
- Avaliação do grau de desenvolvimento de competências transversais, nomeadamente nas áreas de Cidadania, Ambiente e Desporto;
- Avaliação da eficácia das medidas de recuperação.
- Atender ao perfil do Aluno/formando à saída da escolaridade obrigatória

1.2.2. Nível dos recursos Humanos e Físicos

- Avaliação da qualidade da intervenção dos Professores / Formadores;
- Avaliação da capacidade de articulação da Gerência, Direção Pedagógica, Coordenadores de Projetos; Diretores de curso e Diretores de turma;
- Avaliação do contributo das parcerias;
- Avaliação da eficiência e da otimização dos recursos físicos.

1.3. Diagnóstico estratégico

Na definição do plano estratégico de intervenção tivemos em atenção os principais constrangimentos sentidos dos anos letivos transatos, através da observação direta e confirmados pelas ferramentas de autoavaliação interna, rumo à certificação alinhado com o quadro EQAVET.

1.4. Metas e estratégias para o triénio 2023-2025

Tendo em conta o plano estratégico e de forma a melhorarmos a nossa prestação, apontamos os seguintes objetivos prioritários:

- Aprimorar a cultura organizacional e comunicação interna;
- Intensificar a relação entre as empresas e a escola;
- Descrever e avaliar os projetos transversais que são desenvolvidos todos os anos;



- Intensificar a internacionalização do Externato Santa Clara;
- Formação: Qualidade da formação/Desenvolvimento de novas oportunidades de formação.

1.5. Avaliação do Projeto Educativo

Enquanto ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, o projeto educativo deve ser avaliado num processo que se constitui não só como um meio de análise e de reflexão sobre a organização da estrutura educativa, como também num veículo de promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.

A avaliação do projeto educativo será realizada no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade. Assim, a avaliação será efetuada através de:

- Verificação da transposição dos objetivos definidos no Projeto educativo para os processos de ensino e de suporte do Externato Santa Clara, onde serão executados, monitorizados e avaliados;
- Avaliação interna por ano letivo (alunos, encarregados de educação, professores, pessoal não docente e direção)
- Acompanhamento do Mapa de indicadores
- Auditorias internas (verificação no terreno do cumprimento e desenvolvimento do Projeto Educativo);
- Auditorias externas

Como documento de suporte à concretização do Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades é, por excelência, o documento de planeamento que define as atividades a desenvolver, em consonância com os princípios orientadores do Projeto Educativo.



CONCLUSÃO

Preparar os alunos para o futuro é o nosso objetivo essencial. Estamos certos que será atingido, se conseguirmos manter os professores motivados e disponíveis para um ensino personalizado, potenciador do conhecer, fazer, ser, crescer e aprender a viver junto(s).

O presente Projeto Educativo terá de ser encarado como um instrumento dinâmico virado para o futuro e terá que responder a grandes desafios. Assim, elencamos em síntese as principais linhas de força do Projeto Educativo:

- Assegurar a aquisição de saberes e competências de natureza sociocultural, científica e técnica aos jovens e adultos;
- Contribuir para a Formação dos jovens e adultos com respeito pelos valores fundamentais da liberdade, democracia e solidariedade;
- Capacitar os jovens e os adultos para o exercício profissional qualificado sem descurar a possibilidade de prosseguimento de estudos;
- Incitar os adultos ao reconhecimento das competências e à formação, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida;
- Adotar práticas e modelos pedagógicos assentes na estrutura modular, pedagogia de projeto e pedagogia da individualização;
- Adotar mecanismos de aproximação da Escola ao meio empresarial e à comunidade envolvente;
- Manter e melhorar os mecanismos de inserção na vida ativa e de acompanhamento profissional dos diplomados;
- Apostar na internacionalização da Escola, nos estágios e intercâmbios a realizar no espaço europeu e PALOP;
- Apoiar manifestações de criatividade que evidenciem propensão para o empreendedorismo;
- Adotar uma política de dotação de instalações, equipamentos e recursos humanos ajustada às necessidades da escola;
- Adotar uma postura de rigor na utilização dos recursos por forma a estabelecer o equilíbrio económico e financeiro da Escola.